

Preâmbulo

A Aliança Cooperativa Internacional é a guardiã internacional da Declaração sobre a Identidade Cooperativa – os Valores e Princípios do movimento cooperativo – e é responsável por assegurar que os sete Princípios a que a empresa cooperativa deve obediência possam ser interpretados de maneira apropriada. Neste contexto, este documento de há muito que é aguardado.

Nos últimos anos, para deleite dos cooperadores, os Princípios adquiriram maior reconhecimento através do mundo. São hoje citados em documentos de política pública, em textos das Nações Unidas ou da Organização Internacional do Trabalho, e são apensos ou fazem parte da legislação nacional em numerosos países. Em 2011, quando a região das Américas da Aliança sugeriu que fosse tida em conta a modificação do 7º Princípio, o impacto que tal teria universalmente tornou-se evidente.

O debate de 2011 levou-nos a reconhecer duas coisas. Primeiro, que deveriam existir regras internas para modificação dos Princípios. Criámos o Comité dos Princípios – um grupo de Dirigentes da Aliança e de peritos especializados nomeados pela Direção da Aliança – para ter em consideração e emitir recomendações sobre qualquer futura proposta de modificação dos Princípios. A Assembleia Geral Extraordinária de 2012 aprovou esse procedimento: um processo envolvido em amor e carinho, e tempo para pensar. Respeitou a importância dos Princípios, que são reconhecidos no mundo inteiro como cerne da filosofia cooperativa desde 1844.

Em segundo lugar, reconhecemos a necessidade de uma maior orientação na aplicação dos Princípios à governança e operação das cooperativas neste século XXI, e encarregámos o Comité dos Princípios de supervisionar a sua preparação. Após três anos de trabalho detalhado e minucioso realizado pelo Comité dos Princípios, seus peritos especializados e Redator - trabalho que teve em conta os diversos pontos de vista das cooperativas no mundo inteiro – estou feliz por vos apresentar as linhas diretoras nestas Notas de Orientação. São «evolutivas», quer dizer, são especialmente criadas para ser atualizadas ao longo dos tempos, em função das mudanças na sociedade, da maneira como evolui o meio ambiente, e da flutuação de regulamentos e solicitações comerciais e financeiras. Permitem que as próprias cooperativas compreendam perfeitamente o que significa ser-se cooperativa no mundo de hoje. Colocam à disposição, igualmente, orientações aos que têm a tarefa de registar, regular ou supervisionar as cooperativas nas economias locais, nacionais e regionais no mundo.

Os cooperadores estimam que nenhuma pessoa deveria estar exposto a ameaças provenientes da economia mundial, como as de 2007. Acresce que, estimam que uma economia mundial mais diversificada e pluralista é um meio de assegurar que se minimizam as futuras ameaças do mesmo género.

Enquanto guardiã da Declaração sobre a Identidade Cooperativa, a Aliança está determinada a encorajar um diálogo interativo e construtivo entre as autoridades públicas e as cooperativas em suporte dessa maior diversificação, por meio de

um crescimento são das empresas cooperativas em cada escalão da economia mundial.

Esperamos que este documento sirva, agora e no futuro, de catalisador desse diálogo.

Pauline Green
PRESIDENTE, ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL